



Decanato de Gestão de Pessoas/DGP
Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação/DCADE
Coordenadoria de Capacitação/PROCAP

ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO PARA EaD

Guia de Estudos

Autora: Débora Furtado Barrera

Brasília – DF
2017

Sumário

Introdução.....	3
Unidade I	
Alguns pressupostos para a produção de materiais didáticos na EaD	5
O que é Educação a Distância?	6
O estudante da EaD: algumas considerações.....	11
Moodle: possibilidades e criatividade em minha sala de aula	15
Recapitulando a Unidade I	17
Referências da Unidade I	18
Unidade II	
Noções de <i>design</i> instrucional na elaboração de materiais didáticos para EaD	19
<i>Design</i> instrucional: breve explanação	20
Recapitulando a Unidade II	25
Referências da Unidade II	26
Unidade III	
O que entendemos por materiais didáticos na EaD?	27
Materiais didáticos na EaD	28
Seleção das mídias para o desenvolvimento do material didático	31
Mapa de atividades: primeiras noções	34
Recapitulando a Unidade III	36
Referências da Unidade III	38
Unidade IV	
O material impresso na EaD	39
Os materiais impressos	40
Orientações para elaboração de material impresso para EaD	42
Recapitulando a Unidade IV	46
Referências da Unidade IV	47
Considerações finais.....	47
Para além do curso	48
Referências	49

Introdução

Olá, pessoal!

O primeiro passo que damos quando começamos um relacionamento, é saber algumas informações básicas da pessoa com quem conviveremos. Não é mesmo?

Nessa relação de ensino-aprendizagem, estarei à disposição para esclarecer acerca de todos os textos que embasaram a construção do curso **Elaboração de conteúdo para a Educação a Distância (EaD)**. Foram textos escritos por mim, a partir de leituras e experiências na área de EaD e, também, emprestados de grandes autores quando o assunto é material didático na EaD.

Assim, neste material, você terá acesso aos conteúdos básicos. Eles estão contemplados nas quatro unidades deste curso.

Iniciaremos a **Unidade I**, com um diálogo a respeito de alguns pressupostos para produção de materiais didáticos na EaD. Por isso, veremos os conceitos sobre EaD e as características dos estudantes que optam por esta modalidade de educação.

Na **Unidade II**, conheceremos algumas técnicas de *design* instrucional. Elas nos auxiliarão no desenvolvimento de materiais didáticos para cursos a distância.

A **Unidade III** está relacionada às características gerais dos materiais didáticos e, também, às questões envolvidas a respeito do árduo trabalho de ser autor de um curso a distância. Quais desafios temos ao nos depararmos com a produção de textos para a EaD? Essa é a pergunta que debateremos ao longo da leitura desta Unidade.




Por fim, a **Unidade IV** mostra como o material impresso ainda é uma mídia bastante utilizada na EaD e, como tal, ele tem peculiaridades que merecem ser destacadas, conforme observaremos ao longo desta Unidade.

A partir das leituras, dos debates nos fóruns e da realização das tarefas, objetivamos que, ao final deste curso, você conheça os **conceitos norteadores da elaboração de conteúdo impresso para EaD**.

Ao longo dos textos você perceberá que teremos os seguintes ícones:



O ícone do balão refere-se sempre a alguma reflexão a respeito do tema discutido na Unidade.

	Ao visualizar este ícone, você encontrará referências bibliográficas para aprofundar seus estudos.
	Este ícone indicará algumas conclusões acerca do assunto abordado e realizará, portanto, um <i>link</i> com a próxima temática da Unidade.
	Ao visualizar este ícone tenha certeza de que você chegou ao final da Unidade, pois aqui faremos algumas considerações finais do que foi trabalhado ao longo da leitura do material.

Desejamos que, ao finalizar este curso, você continue suas pesquisas e seus estudos a respeito da EaD. Além disso, perceba que, quando falamos em EaD, antes de tudo, falamos de educação.

Ah, sim! Já ia me esquecendo: sou Débora Furtado Barrera, servidora da UnB. Atualmente, lotada no Decanato de Ensino de Graduação (DEG).

Bons estudos!

Unidade I

Alguns pressupostos para a produção de materiais didáticos na EaD

Os objetivos desta Unidade são:

- compreender o que é EaD;
- identificar as características do público que realiza cursos baseados nessa modalidade;
- identificar os recursos oferecidos pelo ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* para o desenvolvimento de materiais didáticos.

Apresentação

Provavelmente, muitos de vocês já realizaram cursos a distância e escolheram justamente essa metodologia de ensino devido às características pessoais e profissionais que possuem atualmente.

Cursistas, vocês já pararam para pensar quais são as características do público que opta por realizar cursos virtuais? E como desenvolver o material de um curso virtual levando em conta essas características?

Hoje, iniciamos o desafio de realizarmos um curso a distância sobre o processo de produção de materiais didáticos. Mas, para isso, é necessário que façamos algumas reflexões a respeito dos conceitos da EaD e compreendamos como as características do público, influenciam no desenvolvimento dos materiais didáticos.

Ao longo desta Unidade, aprofundaremos a discussão a respeito da EaD, baseada na *web*. Por isso, é necessário que tenhamos algumas noções acerca dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Temos como objetivo deste curso, a produção de um material impresso a ser utilizado em curso a distância. Assim, estudaremos algumas funcionalidades do ambiente virtual *Moodle* e veremos como os recursos desse *software* livre auxiliam no desenvolvimento de materiais didáticos para a EaD.

O que é Educação a Distância?

Para iniciarmos nosso debate, a respeito do processo de produção de materiais didáticos para EaD, é necessário compreendermos alguns pressupostos que fundamentam o processo de produção de materiais didáticos. Seja esta produção para cursos a distância ou presenciais, pois entendemos que a modalidade EaD tem peculiaridades próprias. Estas peculiaridades porém, não distancia a EaD das reflexões teóricas e políticas sobre educação.

Barrera (2011) assevera que a diversidade de conceitos e definições, aplicados a um determinado fenômeno, é um fato observado praticamente em qualquer área do conhecimento. Essa ocorrência aconteceu, também, na área da educação, quando a modalidade EaD ganhou destaque.

Os conceitos que definem o ensino *online* foram construídos ao longo dos tempos e, por isso, são inúmeras as definições encontradas na literatura a respeito da EaD.

Pelo Decreto n. 9.057/2017, a EaD é:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

Moore e Kearsley (2007) definem a educação por meio das novas tecnologias como uma aprendizagem planejada que, normalmente, ocorre em diferentes lugares de onde se encontra o professor. Os autores ainda mostram que a EaD necessita de técnicas especiais de desenho de curso, de tecnologias instrucionais, de métodos de comunicação eletrônica, bem como arranjos administrativos e organizacionais especiais.

Pereira e Moraes (2009) afirmam que o ensino a distância rompe com a relação espaço/tempo, que tem caracterizado a escola convencional, e se concretiza por meio da mídia.

Diferentemente de uma situação de aprendizagem presencial, onde a mediação pedagógica é realizada pelo professor em contato direto com os alunos, na modalidade a distância a mídia torna-se uma necessidade absoluta para que se concretize a comunicação educacional (PEREIRA; MORAES, 2009, p. 65).

Para outros autores, a EaD é uma modalidade de ensino muito antiga. A primeira tecnologia que a possibilitou foi a escrita, situando-a na Antiguidade Clássica.

Outros literatos lhe atribuem um período de vida mais recente. Sua origem estaria em meados do século XV, principalmente com o surgimento da tipografia.

Nesse sentido, Mena (2002) traça a linha do tempo da EaD, dividindo-a em cinco gerações:

1ª geração

Modelo de tecnologia impressa – caracterizado pelo estudo por correspondência. A principal mídia era o material impresso, geralmente, um guia de estudo, com textos ou outras tarefas enviadas pelo correio. Uma grande percentagem dos cursos a distância ainda são conduzidos por correspondência, principalmente em países em que as novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) ainda não puderam ser implantadas ou totalmente implementadas.

2ª geração

Modelo de multimídia – baseado em material impresso e tecnologias de áudio e de vídeo. Essa geração começou com o surgimento das primeiras universidades abertas no início dos anos 70 do século passado, que aplicavam a abordagem sistêmica para o desenho e a implementação dos cursos a distância. Embora a principal mídia ainda fosse o material impresso, as universidades abertas também usavam programas de rádio e televisão, além de fitas de vídeo e áudio.

3ª geração

Modelo de multimídia interativa – caracterizado pela aplicação das tecnologias da telecomunicação-satélite, cabo ou linhas de *Integrated Services Digital Network* (ISDN).

4ª geração

Modelo de aprendizagem flexível – baseado no uso do computador e da *internet* (cursos *online*).

5ª geração

Modelo inteligente de aprendizagem flexível – derivado do modelo da quarta geração, busca aperfeiçoar os recursos da *internet* e da *web*, agregando processos automatizados avançados (inteligência artificial) para auxiliar na preparação de conteúdos, orientação pedagógica e atividades administrativas.

Você percebeu que as gerações da EaD estão bastante vinculadas ao tipo de mídia utilizada?

Nem todos os países, obviamente, estão na quinta geração da Educação a Distância. Para Mena (2002), a América Latina ainda pratica as três primeiras gerações, enquanto sonha com a quinta.

Pereira (2003) contempla, em seus estudos, um quadro bastante interessante que identifica as fases da EaD vinculadas ao desenvolvimento das tecnologias de produção, distribuição e comunicação, conforme pode-se observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Modelos de Educação a Distância – Estrutura conceitual

Modelos de Educação a Distância e Tecnologias de Distribuição Associadas	Características das Tecnologias de Distribuição					
	Flexibilidade			Materiais Altamente Refinados	Distribuição Interativa Avançada	Custos Institucionais Variáveis Zero
	Tempo	Local	Ritmo			
1ª GERAÇÃO Modelo por correspondência Impresso	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
2ª GERAÇÃO Modelo multimídia						
Impresso	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Áudio	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Vídeo	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Computador baseado no ensino (CML/CAL/IMM)	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Vídeo interativo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
3ª GERAÇÃO Modelo de Aprendizagem por Conferência						
audioteleconferência	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Videoconferência	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Comunicação audiográfica	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
audioconferência	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não

4ª GERAÇÃO Modelo de aprendizagem flexível multimídia interativa (MM) <i>online</i>						
<i>Internet</i> baseada no acesso ao recurso WWW	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comunicação Mediada por computador	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
5ª GERAÇÃO Modelo de Aprendizagem Flexível Inteligente						
Multimídia interativa <i>online</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Internet</i> – recursos WWW	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Computador usando sistema de respostas automáticas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Acesso ao portal do campus para processos e recursos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: TAYLOR. *Fifth Generation Distance Education*, 2001, p. 3, apud PEREIRA, E. W. A Educação a Distância: concepção e desenvolvimento. *Revistas Linhas Críticas*, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, v. 9, n. 17, 2003 p. 208..

É necessário refazermos a análise da trajetória da EaD para percebermos que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), sejam elas o impresso, o audiovisual e os recursos digitais, cada vez mais, têm se tornado recursos que favorecem a mediação do conhecimento no processo educativo.

Barrera (2011) aponta que esses recursos, alinhados ao entendimento do que vem a ser o processo de ensino-aprendizagem, facilitam hoje o desenvolvimento de cursos a distância.

Entretanto, isso não significa que as ações educativas feitas presencialmente serão extintas. Ao contrário, elas poderão ser diversificadas e fortalecidas pela oportunidade de atender a um número maior de pessoas e com maior eficácia do que conseguiam fazer no passado.

Wickert (1999) acredita que essa distinção entre educação “a distância” e “presencial” não se fará mais necessária. Para a autora, as instituições ligadas à educação estarão mais preocupadas com a qualidade do aprendizado e a transformação do ambiente pedagógico para atender às necessidades do aluno, do que com a categorização das formas que “mediatizam” a ação educativa.

Nessa mesma perspectiva, acompanhamos o pensamento de Neder (1999), quando nos mostra que, ao se pensar em EaD, antes de tudo, estamos pensando na educação em sua amplitude, situando-a num contexto socioeconômico-cultural, buscando compreender a relação entre o processo de escolarização e a reprodução de economias de poder e de privilégio na sociedade mais ampla.

Nesse sentido, não existe um momento em que a educação possa ser considerada concluída, pois, diante das exigências sociais e políticas, ela está sempre em processo contínuo de transformação. Provocando, portanto, também, alterações na sociedade.

Diante dessa perspectiva, as pessoas são agentes de transformação nessa sociedade em que estão inseridos. E, ao nos depararmos com esses atores que optaram por ampliar seus conhecimentos, por meio de cursos a distância, é que devemos fazer uma breve reflexão:



De que maneira entendemos o processo de ensino-aprendizagem?

Ao optarmos por uma visão socioconstrutivista do processo ensino-aprendizagem, acreditamos que os pressupostos a seguir são coerentes com as atividades e reflexões que você encontrará ao longo do curso **Elaboração de conteúdo para EaD**:

- a) os conhecimentos são construídos;
- b) o estudante ocupa o centro do processo;
- c) o contexto da aprendizagem desempenha papel determinante;

d) o uso de diferentes mídias na Educação proporciona ao sujeito o desenvolvimento de suas habilidades e respeita o seu processo de construção do conhecimento e a sua personalidade.

E você acrescentaria outro ponto fundamental, quando falamos em produção de materiais didáticos para a EaD?



Ao pensarmos na produção de materiais didáticos para um curso a distância, devemos, além de compreendermos o que vem a ser EaD, entender quem é o público que opta por esse tipo de formação. Dessa maneira, nas linhas seguintes, detalharemos quais são as principais características do estudante da Educação a Distância

O estudante da EaD: algumas considerações

Diante dos desafios atuais enfrentados pela sociedade contemporânea, a educação tem se aperfeiçoado para atender às novas exigências de capacitação contínua.

Esse crescente aumento da necessidade de formação continuada promove discussões sobre as possibilidades de aprendizagem e o perfil desejável das pessoas que buscam os estudos com intuito de aperfeiçoamento profissional.

Assim, existem alguns estudos que têm a finalidade de aprofundar a compreensão sobre quem é esse aprendiz adulto, quais são suas experiências, preferências de aprendizagem, condições de vida e de trabalho etc. Surge, então, o termo “Andragogia” para compreender melhor os conceitos relacionados à educação de adultos.

Após a Primeira Guerra Mundial, na Europa e nos Estados Unidos, começaram alguns estudos sobre as características de aprendizagem dos adultos. Décadas depois, tais estudos se desenvolveram e assumiram o formato de uma teoria: a “Andragogia”.

Eduard C. Linderman foi um dos maiores contribuintes para a pesquisa da educação de adultos por meio do seu trabalho *The meaning of adult education*.

De acordo com Linderman (1926), ensino autoritário, exames que predeterminam o pensamento original e fórmulas pedagógicas rígidas, não têm espaço na educação de adultos. Para ele, a metodologia empregada pelos professores deveria privilegiar as experiências desses adultos, que culminariam em debates nos quais o docente é mais um referencial e não um detentor de todo o conhecimento.

Almeida (2005) mostra que a “Andragogia” vem sendo considerada um novo conceito educacional, voltado à educação de adultos que tomam a decisão de aprender algo que seja importante para sua vida e trabalho.

Alguns estudiosos afirmam que a “Andragogia” é regida por certos princípios, a saber:

Autonomia: o adulto sente-se capaz de tomar suas próprias decisões (autoadministração). Dessa forma, ele gosta de ser percebido e tratado pelos outros.

Experiência: a experiência acumulada pelos adultos, oferece uma excelente base para o aprendizado de novos conceitos e novas habilidades.

Prontidão para a aprendizagem: o adulto tem maior interesse em aprender aquilo que está relacionado com situações reais de sua vida.

Aplicação da aprendizagem: as visões de futuro e o tempo do adulto levam-no a favorecer a aprendizagem daquilo que possa ter aplicação imediata. Isso tem como corolário, uma preferência pela aprendizagem centrada em problemas, em detrimento de uma aprendizagem centrada em áreas de conhecimento.

Motivação para aprender: os adultos são mais afetados pelas motivações internas do que pelas motivações externas. Vale lembrar que as motivações externas estão ligadas seja ao desejo, seja à obtenção de prêmios ou compensações, seja ao desejo de evitar punições; motivações internas estão ligadas aos valores e objetivos pessoais de cada um.

Esses princípios da “Andragogia” devem ser levados em consideração quando se constrói um curso a distância apoiado no uso das TICs.

A modalidade da EaD vem sendo largamente utilizada pelas instituições de ensino e de trabalho para capacitar esses aprendizes adultos. Mas como deve ser o aluno da EaD?

Como o estudo em EaD se caracteriza, principalmente, por ser autônomo, ele exige que o aluno possua algumas capacidades:

O aluno da EaD, geralmente, tem outros papéis na sociedade que requerem atenção e disponibilidade de tempo.

Se, por um lado, a EaD é uma oportunidade para os adultos que querem estudar a vida inteira, por outro, ela impõe grandes desafios ao seu participante. Ele precisa desenvolver habilidades especiais para conciliar seus compromissos familiares, profissionais e acadêmicos com o estudo a distância (UnB/CEAD, 2007).

Abbad, Carvalho e Zerbini (2004) apresentam um quadro indicativo das características do aluno da EaD e os desafios que essa modalidade de ensino enfrenta ao se deparar com as expectativas e demandas do aprendiz.

A Tabela 2 sintetiza, na visão desses autores, as características do aluno da EaD.

Tabela 2 – Características do aluno da EaD

O aluno de EaD	Expectativas e demandas	Desafios da EaD
É adulto, com múltiplas experiências de vida.	Espera que seus conhecimentos e experiências sejam levados em conta ao estudar.	Escolher estratégias participativas que favoreçam o aproveitamento dessas experiências de vida no processo de ensino–aprendizagem.
Acumula diversos papéis na sociedade.	Espera que as dificuldades de conciliar responsabilidades pessoais, profissionais e de estudo sejam percebidas e consideradas pelos profissionais, responsáveis pela concepção e entrega de soluções educacionais.	Oportunidades de estudar a qualquer hora e em qualquer lugar. Horários e tempos de estudo flexíveis, compatíveis com as rotinas profissionais e pessoais.
Possui experiências profissionais e busca melhoria de status socioeconômico.	Necessita adquirir competências complementares e/ou mais complexas que aquelas que já possui. Espera situações de aprendizagem, compatíveis com seu perfil profissional e que tenham impacto favorável sobre a vida profissional.	Necessita de situações de aprendizagem, que elevem as suas competências em termos de complexidade e relevância prática. Situações de aprendizagem derivadas da experiência do aluno, que reforcem a sua identidade e carreira profissional.
É profissionalmente ativo.	Espera que as mídias de entrega dos conteúdos e os recursos de apoio sejam compatíveis e adequados às rotinas de trabalho.	Utilização de múltiplas mídias e serviços de tutoria e monitoria, compatíveis com horários de estudo.

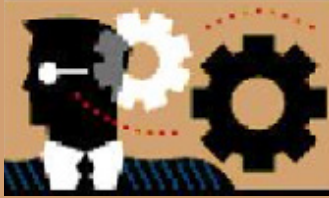
É mais qualificado que estudantes de cursos presenciais.	Espera não ter que memorizar informações pouco complexas e disponíveis no contexto de estudo e de trabalho. Necessita solucionar problemas reais e relevantes.	Criar ambientes interativos de aprendizagem. Criar situações em que a participação ativa do aluno é decisiva para a solução de problemas ligados ao contexto de estudo.
Valoriza o estudo, em função de ciclos e planos de vida. É motivado para a aprendizagem.	Espera ter experiências de estudo, que facilitem o alcance de objetivos profissionais e pessoais.	Compatibilizar as características do curso ao perfil motivacional do aluno (produtos e competências resultantes do curso valorizadas pela clientela).
Luta contra a obsolescência profissional.	Necessita atualizar-se e requalificar-se de modo contínuo, ao longo de toda a vida.	Armazenar, indexar e disponibilizar informações relevantes e trilhas de aprendizagem.

Fonte: Abbad; Carvalho; Zerbini (2004).

O perfil do aluno de EaD impõe vários desafios aos responsáveis pela programação e oferta de cursos a distância, em razão das demandas, expectativas e dificuldades dos estudantes para administrar o tempo para estudo.

Assim, os autores Abbad, Carvalho e Zerbini (2004) chegam à conclusão, em seus estudos, que o planejamento de cursos a distância, e por consequência dos materiais que irão subsidiar tais cursos, deveria, idealmente, pautar-se em pesquisa prévia sobre o perfil do público-alvo, em relação a:

- Características demográficas e profissionais;
- Conhecimento prévio dos temas abordados no curso;
- Habilidades para utilização da Internet;
- Características cognitivas e atitudinais: hábitos de estudo, estratégias e estilos de aprendizagem; locus de controle e auto-eficácia;
- Características motivacionais: motivação para aprender e valor instrumental do curso para o indivíduo.



Cursos a distância, baseados na Web, utilizam-se dos espaços dos ambientes virtuais de aprendizagem como local para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Por este motivo que, diante das facilidades que esse recurso proporciona, cada vez mais, as instituições educacionais, especialmente as universitárias, implementam esses ambientes para realizar capacitações de seus colaboradores. Assim, depois de termos conhecido os conceitos sobre EaD e as características dos seus estudantes, vamos compreender como os recursos do ambiente virtual de aprendizagem Moodle poderá nos auxiliar na produção de materiais didáticos para cursos a distância.

Moodle: possibilidades e criatividade em minha sala de aula

Em termos práticos, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) consistem em recursos tecnológicos que utilizam o ciberespaço para divulgar conteúdos e permitir interação entre os atores do processo.

Alguns dos exemplos mais conhecidos são as plataformas comerciais como Blackboard e WebCT. Ao utilizar a política do software livre, o Moodle tornou-se uma das melhores opções para o desenvolvimento de cursos *on line*.

Saiba mais →

Conheça mais sobre a Comunidade Moodle no Brasil acessando:

<https://moodle.org/course/view.php?id=35>

De acordo com Pulino (2009), pode-se estruturar um curso no Moodle nos formatos semanal, tópicos ou social. Além disso, enquanto outros AVA se estruturam em um modelo de conteúdo que encoraja os professores a carregar uma infinidade de conteúdos estáticos, o ambiente Moodle enfoca o trabalho em ferramentas para discussão e compartilhamento de experiências.

Conheça algumas dessas ferramentas:

- **Fórum:** permite a comunicação entre professores e estudantes a qualquer momento, a partir de qualquer lugar em que haja um computador com acesso à *internet*. Trata-se de uma ferramenta assíncrona que permite ao participante respeitar o seu tempo pessoal para elaborar sua participação na discussão.
- **Wiki:** permite que se construam documentos de forma coletiva, a exemplo do que acontece com a enciclopédia Wikipédia.
- **Tarefa:** consiste na descrição ou no enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo participante e enviada em formato digital ao AVA.
- **Questionário:** o autor do curso elabora um banco de questões entre as opções disponíveis temos questões de múltipla escolha, verdadeiro ou falso e resposta breve, a serem respondidas pelos participantes.

Com o Questionário é possível apresentar um *feedback* automático para cada questão.

Como comentamos anteriormente, o *Moodle* possibilita a criação de materiais didáticos mais dinâmicos. Dentre os recursos que favorecem essa produção, destacamos o recurso **Livro**, que permite a criação de um texto com capítulos e subcapítulos, proporcionando, por meio de links relacionados ao tema do texto, uma leitura hipertextual. Ao usar o **Livro** para o desenvolvimento de uma apostila de um curso a distância, por exemplo, é possível que o estudante realize a impressão de uma parte ou de todo o texto.



E como posso criar esses recursos, quando eu for autor de um curso a distância?

Em 2013, a equipe de EaD do Decanato de Ensino de Graduação da UnB elaborou o espaço virtual “*Moodle: possibilidades e criatividade em minha sala de aula*”. Nesse espaço, estão disponíveis, além de discussões a respeito das experiências de docentes com o uso do *Moodle* em suas práticas pedagógicas, tutoriais com a finalidade de orientar qualquer interessado em aprender a utilizar o AVA na elaboração de um curso a distância.

Com o enfoque de mostrar uma das várias possibilidades para o desenvolvimento de um curso no *Moodle*, os criadores desse curso optaram por utilizar uma linguagem hipertextual em que o participante, guiado pela animação em

3D do Prof. Anísio, tem acesso aos vídeos, podcast e textos que mostram o passo a passo dos recursos do *Moodle*.

Conheça o espaço “*Moodle* possibilidades e criatividade em minha sala de aula”.

Saiba mais →

Acesse o espaço pelo link:

<http://www.ead.unb.br/moodle2013/course/view.php?id=2>

Recapitulando a Unidade I



Esperamos que, ao final da **Unidade I**, você tenha compreendido que, quando falamos em EaD, antes de tudo, estamos tratando sobre Educação. Porém, a EaD tem peculiaridades próprias que podem, por exemplo, ser observadas pela escolha da mídia em que será desenvolvido o conteúdo do curso.

Dessa maneira, devemos, também, ao iniciar o processo de produção de um curso a distância, saber quais são as características do estudante que opta por realizar um curso na modalidade EaD. Geralmente, são estudantes adultos que já desempenham vários papéis na sociedade. Eles procuram um curso a distância, por questões de flexibilidade do tempo, por ter experiências de estudo que facilitem o alcance de objetivos profissionais e pessoais. Para esses estudantes, os cursos em EAD devem possuir conteúdos e recursos de apoio que sejam compatíveis e adequados às rotinas de trabalho, entre outras características.

Para que você aprofunde mais seus conhecimentos a respeito desse assunto, deixamos a indicação das seguintes leituras:

Saiba mais →

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

MOORE, M.; KEARSKEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson, 2007.

Referências da Unidade I

ABBAD, G.; CARVALHO, R. S.; ZERBINI, T. *Um modelo integrado de avaliação do impacto de treinamentos presenciais e a distância no trabalho*. 2004.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia na Escola: criação de redes de conhecimentos. In: ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN, J. M. (Orgs). *Integração das tecnologias na educação salto para o futuro*. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005.

BARRERA, D. F. *A construção do curso virtual de formação de guias de turismo para Brasília e Entorno*. Itajubá: UNIFEI, 2011. (Monografia de especialização).

BRASIL, Decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm Acesso em: 30 de maio 2017.

MENA, M. A. EaD na América Latina: tendências, realizações e desafios. *Síntese do 9º Congresso Internacional de Educação a Distância*, São Paulo, 2002.

MOORE, M.; KEARSKEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson, 2007.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R.A. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: SOUZA, A. M. de; FIORENTINI, L. M. R.; RODRIGUES, M. A. M. (Orgs.). *Educação superior a distância: comunidade de trabalho e aprendizagem em rede (CTAR)*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.

NEDER, M. L. C. *A formação do professor a distância: diversidade como base conceitual*. Tese (Doutorado) – UFMT, 1999.

PULINO FILHO, A. R. *Conte com o Moodle no próximo semestre*, 2009.

WICKERT, M. L. *O Futuro da educação a distância no Brasil*. Palestra apresentada em mesa redonda sobre o mesmo título na Universidade de Brasília, em 5 abr. 1999.

Unidade II

Noções de *design* instrucional na elaboração de materiais didáticos para EaD

Os objetivos desta Unidade são:

- compreender como o *design* instrucional oferece condições próprias, por meio de etapas definidas, para o desenvolvimento de cursos a distância e seus materiais didáticos;
- reconhecer como transformar necessidades educacionais em objetivos de aprendizagem, por meio da Taxonomia de Bloom.

Apresentação

O objetivo do curso **Elaboração de conteúdo para EaD** é desenvolver as noções básicas a respeito do processo de produção de materiais didáticos para EaD. Para isso, dedicaremos, agora, nossa concentração para compreendermos como acontece esse processo de produção.

Assim, nas próximas páginas, vocês terão contato com as considerações iniciais a respeito do *Design* instrucional, que nada mais é do que um processo de planejamento, organização e criação de estratégias instrucionais para o desenvolvimento dos materiais didáticos.

Porém, é necessário que conheçamos, também, algumas teorias que nos proporcionam a sistematização das necessidades educacionais em objetivos de aprendizagem.

Na literatura, temos diversas taxonomias. Mas, em virtude da duração deste curso, escolhemos a Taxonomia de Bloom para ser estudada com um pouco mais de profundidade. Ela é um exemplo que poderá servir de norte para o seu processo de produção de um material didático. Dessa maneira, elencamos nesta Unidade os conceitos desse estudo.

Design instrucional: breve explicação

A EaD trouxe uma flexibilidade temporal, em que professores e estudantes ensinam e aprendem em tempos diversos. Entretanto, para que esse processo ocorra de maneira orgânica e fluida, é necessária a participação de uma equipe multidisciplinar para planejar e preparar o ambiente com os materiais didáticos que auxiliarão no processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, assume importância o *Design Instrucional* (DI) para projetar o percurso metodológico que os participantes percorrerão no AVA. Para Nunes (2008), o DI é concebido como um processo de planejamento, organização e criação de estratégias instrucionais para o desenvolvimento dos materiais didáticos. Por sua vez, Filatro (2004) destaca que o modelo convencional de DI explicita as etapas de: analisar; planejar; desenvolver/avaliar, por meio de materiais e eventos educacionais, com objetivos direcionados para a compreensão.

É Filatro (2004) que continua a nos mostrar que, em um nível macro, o *design* instrucional é compreendido como o planejamento do ensino-aprendizagem. No DI, estão incluídas: atividades, estratégias, sistemas de avaliação, metodologias e materiais instrucionais. Tradicionalmente, o DI tem sido vinculado à produção de materiais didáticos. Mais especificamente, à produção de materiais analógicos.

É o *designer* instrucional que se torna o responsável por planejar, preparar, projetar, produzir e publicar textos, imagens, gráficos, sons e movimentos, simulações, atividades e tarefas em um AVA.

A seguir, destacamos as etapas do processo de DI em cursos a distância (FILATRO, 2004):

a) análise: envolve a identificação de necessidades de aprendizagem, a análise do contexto, a definição de objetivos instrucionais, o levantamento das restrições envolvidas e a projeção dos resultados esperados com a capacitação.

Produto final:

- diagnóstico das necessidades;
- análise do público-alvo;
- planilha de cronograma;
- planilha de custo estimado;
- definição dos recursos humanos, materiais e financeiros.

b) design: etapa na qual ocorre o planejamento da instrução e a elaboração dos materiais e produtos instrucionais. É nessa fase que acontece o desenho do curso, respeitando-se os objetivos de aprendizagem, o contexto e as características dos aprendizes. Assim, a definição da estrutura do curso (ementa, detalhamento de

atividades e conteúdos), as referências bibliográficas, a seleção das mídias e a abordagem pedagógica são realizadas nessa etapa do DI.

Produto final:

- estruturação de conteúdo;
- estruturação de atividades;
- projeto do curso.

c) desenvolvimento: produção do curso obedecendo-se as diretrizes do planejamento/*design*.

Produto final:

- conteúdos adaptados aos diversos suportes midiáticos pré-estabelecidos;
- instalação do AVA (se necessário);
- protótipo do curso.

d) implementação: quando ocorre a ambientação dos docentes e estudantes no ambiente do curso.

Produto final:

- início do curso.

e) avaliação: envolve o acompanhamento, a revisão e a manutenção do sistema proposto. Por meio dos resultados das avaliações, essa etapa fornecerá importantes *feedbacks* que validarão, ou não, o que foi planejado e desenvolvido nas etapas anteriores.

Produto final:

- relatório de avaliação.

É necessário destacar que cada uma dessas etapas, ao serem levadas em consideração no processo de produção de materiais didáticos, não ocorrem separadamente, mas estão em constante comunicação ao longo de todo o processo.

Você, enquanto autor de um curso a distância, consegue se imaginar realizando todas essas etapas do DI?



Até aqui, vimos as cinco fases que compõem o planejamento de um curso a distância. Elas influenciarão o desenvolvimento dos materiais didáticos deste curso. Na fase da Análise, vimos que ocorrem o levantamento das necessidades de aprendizagem e a definição dos objetivos da capacitação. Por isso, é importante conhecermos algumas teorias que nos auxiliam a desenvolver os objetivos de aprendizagem, que são fundamentais para a elaboração do material didático.

Transformando necessidades educacionais em objetivos de aprendizagem

Quais são as demandas educacionais?

Por que a ação educacional é necessária?

Por que deve ser oferecida nesse formato?

Na Educação a Distância, o desenvolvimento do ambiente virtual, no qual acontecerá o processo ensino-aprendizagem, e a preparação dos materiais didáticos requerem um cuidado especial no planejamento para que, ao final desse processo, os objetivos de aprendizagem previstos tenham sido alcançados.

Nesse sentido, o autor de um curso a distância deve identificar quais são as necessidades educacionais do seu público, qual a ação educacional mais apropriada e em qual momento/formato ela será oferecida ao público.

Feita essa breve pesquisa, o autor deve traçar quais são os objetivos a serem alcançados pelo público ao final daquela ação educacional. Assim, os objetivos de

aprendizagem descrevem um resultado pretendido e exprimem o que o estudante fará, quando tiver dominado os referidos objetivos. Por isso, é necessária a atenção devida ao redigir tais objetivos, já que eles devem mostrar ao estudante o que ele será capaz de realizar, ao término do aprendizado.

Na literatura, existem diversos tipos de taxonomias (esquemas que organizam o conhecimento de forma hierárquica) para delimitar os objetivos de aprendizagem. Devido ao espaço de tempo deste curso, optamos por comentar apenas a **Taxonomia de Bloom**, que trabalha com três grandes domínios de aprendizagem: afetivo, psicomotor e cognitivo.

Ferraz (2010) afirma que a definição clara e estruturada dos objetivos instrucionais, considerando a aquisição de conhecimentos e de competências adequadas ao perfil profissional a ser formado, direcionará o processo de ensino para a escolha adequada de estratégias que proporcionarão uma aprendizagem efetiva.

Sob essa perspectiva, a Taxonomia de Bloom objetiva ajudar no planejamento, na organização e no controle dos objetivos de aprendizagem.

Segundo Ferraz (2010), um dos motivos pelo qual a taxonomia proposta por Bloom et al. tornou-se tão importante e trouxe significativas contribuições à área acadêmica foi o fato de que, antes dos anos 1950, um dos grandes problemas na literatura educacional, era a falta de consenso com relação a determinadas palavras usualmente relacionadas à definição dos objetivos instrucionais, por exemplo, o verbo “conhecer” era utilizado com o sentido de ter consciência, saber da existência ou para expressar domínio de um determinado assunto.

A taxonomia trouxe a possibilidade de padronização da linguagem no meio acadêmico e, com isso, também novas discussões ao redor dos assuntos relacionados à definição de objetivos instrucionais. Nesse contexto, instrumentos de aprendizagem puderam ser trabalhados de forma mais integrada e estruturada, inclusive considerando os avanços tecnológicos que podiam prover novas e diferentes ferramentas para facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Rodrigues (1994), os processos caracterizados pela taxonomia devem representar resultados de aprendizagem, ou seja, cada categoria taxonômica representa o que o indivíduo aprende, não aquilo que ele já sabe, assimilado do seu contexto familiar ou cultural.

A respeito dos domínios da Taxonomia de Bloom, citaremos as principais características:

Domínio psicomotor: trata da movimentação física e do uso das habilidades motoras. Os objetivos desse domínio podem ser expressos por verbos, como: desenhar, executar, fazer, desempenhar, construir, instalar, correr e exercitar.

Domínio afetivo: aborda o modo de lidar emocionalmente com os sentimentos, os valores e a atitude. Aqui, as habilidades desenvolvidas são: apreciação, estética, compromisso, etc. Os objetivos desse domínio podem ser expressos por verbos, como: apreciar, conscientizar e influenciar.

Domínio cognitivo: trata da recuperação do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades intelectuais. O domínio cognitivo é, dentre esses três, o mais frequentemente usado e, de acordo com a taxonomia dos objetivos educacionais de Bloom, os seis níveis do domínio cognitivo são: avaliação, síntese, análise, aplicação, compreensão e conhecimento.

Saiba mais →

Conheça mais detalhes sobre os seis níveis do domínio cognitivo acessando: <<http://penta2.ufrgs.br/edu/bloom/domcogn.htm>>

Rodrigues (1994) disponibilizou, em formato de tabela, a Taxonomia de Bloom. A primeira coluna mostra os objetivos de aprendizagem relacionados por Bloom. A segunda coluna indica os processos (verbos) para atingi-los; e a terceira, os resultantes da aprendizagem.

Objetivos	Processos	Resultantes
Conhecimento	Definir Reconhecer Identificar Rotular Compreender Examinar Listar Mostrar	Rótulos Nomes Fatos Conceitos Definições
Compreensão	Traduzir Interpretar Explicar Descrever Resumir Demonstrar	Argumento Explicação Descrição Resumo
Aplicação	Aplicar Solucionar Experimentar Construir Ilustrar Fazer	Diagrama Ilustração Coleção Mapa Jogo Relato

Análise	<p>Conectar Diferenciar Relacionar Classificar Interpretar Organizar Comparar</p>	<p>Gráfico Questionário Categoria Levantamento Tabela</p>
---------	---	---

Para finalizarmos, Ferraz (2010) nos mostra que a Taxonomia de Bloom não possui sua utilização delimitada por nenhuma modalidade educacional, ou seja, ela não está relacionada à modalidade da Educação (presencial ou a distância), e, sim, à efetividade do processo educacional, pois é o “como” implementar objetivos, estratégias e conteúdo que realmente importa, e não a forma ou o ambiente na qual a aprendizagem ocorrerá.

Recapitulando a Unidade II



Nesta Unidade, pudemos perceber que o *design* instrucional (DI) é concebido como um processo de planejamento, organização e criação de estratégias instrucionais para o desenvolvimento dos materiais didáticos.

Assim, podemos definir o DI como um processo sistemático que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem.

Vimos também que o DI, de acordo com Filatro (2004), se materializa em cinco etapas: análise, *design*, desenvolvimento, implementação e avaliação. Mais uma vez, é importante destacar que essas etapas não acontecem de forma isolada.

Mostramos também que é na fase da Análise que ocorrem o levantamento das necessidades de aprendizagem e a definição dos objetivos da capacitação. Por isso que discutimos sobre a Taxonomia de Bloom para ajudar no planejamento, na organização e no controle dos objetivos de aprendizagem.

Na próxima Unidade, conheceremos as características dos materiais didáticos que são desenvolvidos para cursos a distância. Veremos também, como os conceitos trabalhados aqui nos mostrarão uma das várias possibilidades de desenvolver materiais didáticos para EaD.

Vamos lá?

Referências da Unidade II

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gest. Prod.*, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FILATRO, A. *Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia*. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

NUNES, I. K. C. *Projeto instrucional: sua relevância no desenvolvimento de objetos de ensino-aprendizagem*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

RODRIGUES, J. *A taxonomia de objetivos educacionais – um manual para o usuário*. 2. ed. Brasília: Editora UnB, 1994.

Unidade III

O que entendemos por materiais didáticos na EaD?

Os objetivos desta Unidade são:

- identificar as características dos materiais didáticos de cursos *online*;
- compreender a importância de escolher o melhor tipo de mídia para cada situação de aprendizagem;
- utilizar um Mapa de atividades para elaboração de cursos virtuais.

Apresentação

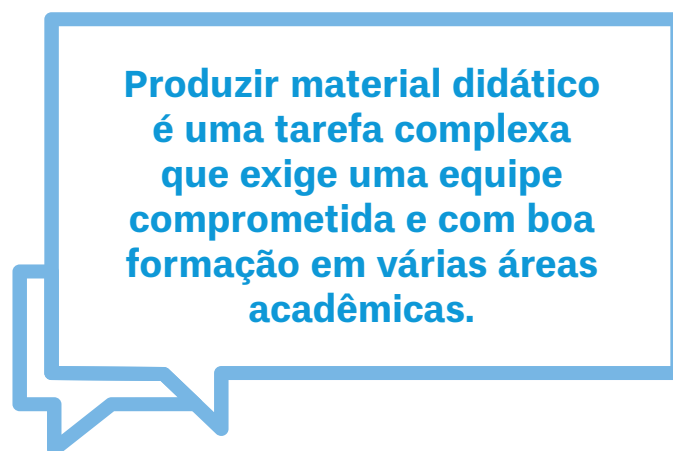
Na EaD, o material didático tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Ele é um meio importante de interação entre o professor e o estudante, pois é uma forma de orientá-lo em um oceano de possibilidades.

Portanto, o material didático em EaD é um elemento mediador que traz em seu bojo a concepção pedagógica que norteia o ensino-aprendizagem. Consciente ou inconscientemente, o planejamento e a constituição do material didático que mediará situações de ensino e aprendizagem estão intimamente relacionados à concepção pedagógica do produtor desse material.

Por isso é que nesta Unidade estudaremos as características dos materiais didáticos, as mídias utilizadas na EaD. Veremos de que forma, especificamente, o Mapa de atividades nos auxilia na produção desses elementos didáticos, bem como os padrões de qualidade apontados pelo MEC no processo de construção desses materiais.

Materiais didáticos na EaD

Materiais didáticos são recursos que, de acordo com os objetivos da ação educacional, visam facilitar o processo ensino-aprendizagem. Rondelli (2007) assevera que o material didático representa uma das principais relações que o aluno estabelece com aquilo que aprende. É um meio importante de interação entre o professor e o estudante, pois é uma forma de orientá-lo em um oceano de possibilidades. Por isso, o material didático precisa ser: de ótima qualidade; ter uma apresentação impecável; revelar a metodologia implícita no processo de elaboração; dar conta dos temas abordados de modo claro; trazer um roteiro rico em possibilidades de leituras, pesquisas e atividades.



Rondelli (2007) ainda nos mostra que os autores/professores/conteudistas devem observar alguns pontos no momento de produção de um material didático, dentre eles, destacamos:

- bom domínio do tema;
- objetivos específicos;
- facilidade no desenvolvimento do texto;
- uso de exemplos, ao longo do material.

Devemos ressaltar que, tanto na educação presencial quanto na EaD, são utilizados livros, guias didáticos, televisão, vídeo, áudio e *internet* como suporte material para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, mostrando-nos, portanto, similaridade entre os materiais didáticos dessas duas modalidades de educação. Entretanto, Fleming (2004) destaca algumas diferenças na produção desses materiais:

O material didático para EaD configura-se como um conjunto de mídias (impresso, audiovisual e informáticos), no qual os conteúdos apresentam-se de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem

significativa. O projeto político-pedagógico dos cursos, dentre outros aspectos, deve orientar as escolhas quanto aos recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos.

Quanto mais diversificado o material, mais nos aproximamos das diferentes realidades dos educandos e possibilitamos diferentes formas de interagir com o conteúdo (FLEMING, 2004, p. 23).

ATENÇÃO!

Na EaD, os materiais didáticos NÃO são um substituto do docente. Eles são canais de comunicação entre professor e estudante. Para que essa comunicação se torne eficiente, o papel de cada mídia usada na produção do material didático deve ser minuciosamente definido e a integração de todas elas é imprescindível.

Neder (2001) chama a atenção para as funções que um material didático assume nos cursos a distância. São elas:

- promover o diálogo permanente, ou seja, o material didático deve ser elaborado pensando-se em estabelecer um diálogo constante com o estudante;
- orientar o estudante nas atividades de leituras, pesquisa e trabalhos que demandem interação com colegas e professores;
- motivar a aprendizagem e ampliar os conhecimentos do estudante sobre os temas trabalhados;
- possibilitar a compreensão crítica dos conteúdos, de modo que o estudante reflita sobre o que está aprendendo.

O material didático em EaD é um elemento mediador que traz em seu bojo a concepção pedagógica que norteia o ensino-aprendizagem. Consciente ou inconscientemente, o planejamento e a constituição do material didático que mediará situações de ensino e aprendizagem estão intimamente relacionados com a concepção pedagógica do produtor desse material.

Nesse sentido, para a produção de um material didático na EaD, é necessário ter referenciais norteadores que refletem a concepção pedagógica do curso. Assim, entendemos que o projeto político-pedagógico do curso é o principal norte para o desenvolvimento de um curso a distância. É por isso que tanto o autor do curso quanto a equipe de produção de materiais didáticos devem compreender que esse documento serve para balizar a construção dos materiais didáticos.

Em 2007, o Ministério da Educação (MEC) elaborou o documento “Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância”, construído com o objetivo de ser um referencial norteador para ações no âmbito da EaD. Este documento visa a qualidade dos cursos ofertados no Ensino Superior a distância. Nele, há um ponto específico sobre a produção dos materiais didáticos para cursos EaD. Por isso, destacamos as indicações elaboradas pelo MEC a respeito do assunto:

O material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatíveis com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo. É recomendável que as instituições elaborem seus materiais para uso a distância, buscando integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos de informática e de videoconferências sempre na perspectiva de construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores. (BRASIL, 2007).

Saiba mais →

Acesse o documento *Referenciais de qualidade para educação superior a distância* disponível na pasta Saiba Mais no ambiente virtual deste curso e conheça os outros pontos que são abordados nessa orientação do MEC.

Por fim, este tópico do documento também ressalta a seguinte questão: somente a experiência adquirida pelo professor em cursos presenciais não basta para proporcionar a qualidade da produção de materiais adequados para a EaD, pois é um processo que envolve várias lógicas de concepção, produção e linguagem, exigindo a constituição de uma equipe multidisciplinar, em que o autor do material desenvolva seu trabalho juntamente com os demais profissionais especializados.

Seleção das mídias para o desenvolvimento do material didático

São muitas as mídias utilizadas em atividades educativas. Assim como cada modalidade de ensino requer o tratamento diferenciado do mesmo conteúdo, de acordo com os alunos, os objetivos a serem alcançados, o espaço e tempo disponível para a sua realização, cada um dos suportes midiáticos tem cuidados e formas de tratamento específicas que, ao serem utilizadas, alteram a maneira como se dá (e como se faz) o processo ensino-aprendizagem.

Neder (2001) nos mostra que as perspectivas atuais de uso das mídias na EaD, com alternativas de comunicação e maneiras de utilização em contínuo desenvolvimento, exigem uma permanente atualização e flexibilidade para analisar as possibilidades de incorporar esses meios nas atividades docente/discente na EaD.

Para utilizar da maneira mais eficaz as potencialidades das diferentes mídias em EaD, é necessário o conhecimento dos aspectos técnicos e didáticos delas, sua aplicabilidade, alcance e integração, buscando a elaboração de estratégias específicas para otimizar sua utilização. Nesse sentido, entre os **fatores que devem ser considerados na seleção da mídia, destacamos o acesso dos estudantes, a aplicabilidade e o custo.**

Considerando que a mediação da relação educando/educador e do processo de aprendizagem na EaD passa pela interação com as mídias disponíveis, estas devem ser vistas e entendidas na perspectiva da tecnologia educacional, como um meio e não um fim, seja por um canal síncrono ou assíncrono, com um grau maior ou menor de interatividade.

Por isso, antes da escolha da mídia para a produção de qualquer material didático, é imprescindível que se questione acerca dos seguintes aspectos:

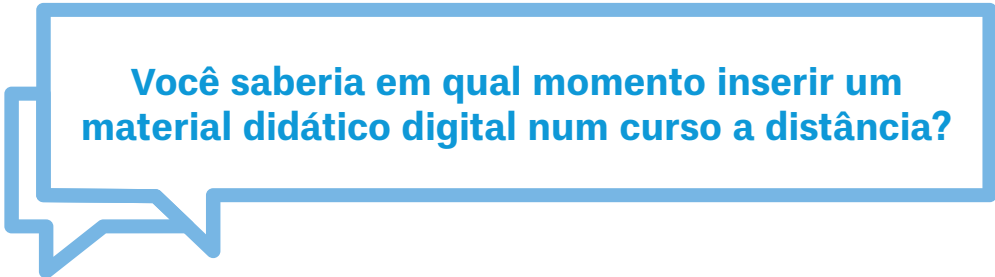
- Qual aporte teórico-metodológico será priorizado?
- Quais conteúdos serão trabalhados no curso?
- Que visões e representações serão privilegiadas?
- Como o conteúdo vai ser organizado?
- Como é o modo e a forma desse conteúdo?

Cada vez mais, percebe-se a presença das tecnologias digitais na Educação. E são por meio delas que vem se desenvolvendo outros tipos de materiais didáticos que vão além dos textos, apostilas e outros recursos impressos. Essas tecnologias permitem o desenvolvimento de materiais didáticos que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem.

Caso tenha realizado outro curso a distância, lembre se havia disponível algum destes materiais:

- Vídeos
- Hipertextos
- Páginas da web
- Animações digitais
- Realidade aumentada

Esses são exemplos de materiais multimídias ou digitais.



Você saberia em qual momento inserir um material didático digital num curso a distância?

Ressaltamos que, ao selecionar um determinado tipo de material didático, sempre devemos ter em mente se o material escolhido é o mais adequado para o desenvolvimento da ação educacional.

Outra questão a ser pensada, está relacionada às condições estruturais que se tem para o desenvolvimento de materiais multimídias. Pensaremos na produção de um vídeo para um curso a distância.

A produção de uma videoaula, por exemplo, requer o apoio de uma equipe de produção de vídeos para criar o roteiro do vídeo, gravar e editar. Além disso, para se ter um vídeo de boa qualidade é necessário ter os equipamentos de gravação e edição de vídeos adequados. E para operar tudo isso, é necessário um profissional ou vários profissionais que tenham o domínio dessa produção.

Acesse o link abaixo e veja algumas dicas que são usadas pelos profissionais da produção de materiais didáticos quando produzem videoaulas para cursos a distância:

<http://www.edools.com/videoaulas-ead/>

Quando pensamos no desenvolvimento de uma animação digital o trabalho também envolve uma equipe com vários profissionais e tecnologias que muitas vezes torna difícil o acesso a esse tipo de material didático.

Em algumas universidades, como por exemplo, a Universidade de Brasília, são desenvolvidas pesquisas sobre o uso da realidade aumentada para a Educação.

Você já participou de algum curso que usasse esse material? Veja o que o Professor Dr. Edison Ferreira Pratini, da Faculdade de Tecnologia da UnB, fala sobre esse assunto:

<https://www.ead.unb.br/moodle2013/mod/forum/discuss.php?d=3760>

Diante dessas breves questões aqui expostas deve-se pensar, ao planejar um curso a distância, qual o objetivo que pretendo ao escolher determinado material didático digital e quais as condições de produção que estão disponíveis.

Mapa de atividades: primeiras noções

Quando desenvolvemos o curso **Elaboração de Conteúdo para EaD**, traçamos como um dos objetivos que o cursista pudesse conhecer o processo de criação de um curso a distância.

Por isso, ao longo dos temas abordados nesta apostila e nas atividades disponíveis no ambiente virtual do curso, **temos priorizado ações que favoreçam as primeiras noções para o desenvolvimento de um curso a distância com o propósito de produzir um material didático na mídia impressa.**

Nesse sentido, já discutimos que, ao se pensar na criação de cursos virtuais, devemos levar em consideração

- Quais as necessidades educacionais foram levantadas e que podem ser trabalhadas num curso a distância;
- Quais os objetivos pretendem-se alcançar ao final do curso a distância;
- As características do estudante/cursista que irá participar do curso;
- Em que tipo de ambiente virtual irei desenvolver o curso a distância;
- Quais as melhores mídias para se produzir os materiais didáticos.

Ao pensarmos nessas questões, o processo de desenvolvimento de um curso a distância começa a sair do papel e ganhar contornos visíveis.

No Design Instrucional, existem recursos que informam todos os detalhes da construção de um curso virtual e incluem o tipo de material didático a ser utilizado. No âmbito desse curso, destacaremos o recurso: **Mapa de atividades.**

Barrera (2011) nos mostra que o **Mapa de atividades** apresenta, de forma ordenada, a estrutura do processo de desenvolvimento do curso. Em seu corpo, são demonstrados o tema e o assunto principal de cada aula, os desdobramentos necessários ao desenvolvimento de cada unidade temática: as subunidades, os seus objetivos específicos, as atividades teóricas, os recursos e as ferramentas utilizados no desenvolvimento das aulas, e também a demonstração das atividades práticas desenvolvidas, com os seus respectivos recursos e ferramentas utilizados para essas atividades.

Para a criação de atividades no mapa, o autor de um curso não deve pensar somente nas ferramentas que ele vai utilizar, mas, também, vislumbrar, planejar e elaborar atividades dinâmicas, lúdicas etc. É interessante ressaltar que, ao planejar tais atividades, devem ser definidos os critérios e as formas de avaliação compatíveis a cada uma delas ???ATIVIDADES OU FORMAS???, que devem ser condizentes com seus objetivos.

O objetivo principal deste mapa é orientar a equipe interdisciplinar na elaboração e aplicação do curso. Com esse recurso, a equipe tem a possibilidade de fazer o melhor planejamento e execução das atividades no decorrer do período estabelecido, obtendo os melhores resultados.

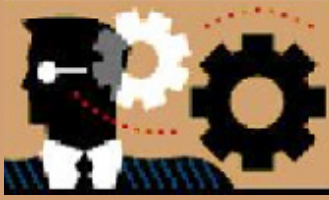
A seguir, exemplificamos um modelo de **Mapa de atividades** do curso de Formação de guias de turismo para Brasília e Entorno

Bloco temático 1: Introdução ao turismo

Aula/Semana (Período)	Unidade (Tema principal)	Subunidades (Subtemas)	Objetivos específicos	Atividades teóricas e recursos/ ferramentas de EaD	Atividades práticas e recursos/ ferramentas de EaD
2/1ª semana (5 horas)	Brasília 50 anos ou 10.000 anos?	A Brasília de JK. A Brasília dos Xavantes	Mostrar a história de Brasília na visão de JK e dos antepassados que aqui habitaram.	Leitura do Texto 1 disponibilizado no sítio da Secretaria de Turismo do DF (<i>Link</i> no campo Atividades da Aula 1) Leitura de Imagem - Fotos de índios, negros, europeus, brasilienses, entre esses, fotos dos estudantes.	O que é ser brasiliense? Quais características que identificam um brasiliense? <u>-Portfólio individual</u>

Fonte: Barrera, 2001 (com adaptações).

É interessante destacar que, segundo Filatro (2004), em geral, a atividade é algo realizado por alguém a fim de alcançar um objetivo. E no processo ensino/aprendizagem não é diferente. As atividades diferem dos objetivos, porque envolvem um conjunto de ações que os alunos realizarão para chegar aos objetivos.



Como observamos, produzir um material didático para um curso a distância é uma tarefa que exige um trabalho complexo em que devem ser consideradas várias perspectivas a respeito de um processo ensino-aprendizagem que pressupõe uma maior autonomia do estudante. Confira, a seguir, a sugestão de leitura para compreender melhor o processo de desenvolvimento de materiais didáticos

O texto de autoria da professora Wilsa Ramos, do Instituto de Psicologia da UnB, aborda algumas reflexões a respeito da produção de textos para a EaD.

A leitura desse texto auxiliará na compreensão da próxima unidade deste curso: os materiais impressos para EaD.

Saiba mais →

Acesse a pasta Saiba Mais, na página principal do curso, e leia o texto “A compreensão leitora e a ação docente na produção do texto para o ensino a distância”.

Recapitulando a Unidade III



O material didático representa uma das principais relações que o estudante estabelece com aquilo que aprende. É um meio importante de interação entre o professor e o estudante, pois é uma forma de orientá-lo em um oceano de possibilidades.

Nesse sentido, para a produção de um material didático na EaD, é necessário ter referenciais norteadores que refletem a concepção pedagógica do curso. Assim, o projeto político-pedagógico do curso é o principal norte para o desenvolvimento de um curso a distância.

Possari (1996) chama a atenção para as funções que um material didático assume nos cursos a distância. Vamos lembrar algumas?

- promover o diálogo permanente;
- orientar o estudante;
- motivar a aprendizagem.

Estudamos nesta Unidade que, para utilizar da maneira mais eficaz as potencialidades das diferentes mídias em EaD, é necessário o conhecimento dos seus aspectos técnicos e didáticos, sua aplicabilidade, alcance e integração, buscando a elaboração de estratégias específicas para otimizar sua utilização.

Dessa maneira, o autor de um curso a distância, após traçar os objetivos de aprendizagem, pode contar com o apoio dos recursos de DI, como o Mapa de atividades, que permitem uma visão mais ampla e clara sobre a construção de um curso a distância.

Como dissemos no início desta Unidade, produzir um material didático para EaD é uma tarefa árdua. Nossa intenção é que, com este curso, você possa ter as noções iniciais sobre a elaboração de conteúdo impresso para a EaD. Por isso, na próxima Unidade, veremos com maior profundidade o que vem a ser um material impresso na EaD.

Vamos lá?

Referências da Unidade III

BARRERA, D. F. *A construção do curso virtual de formação de guias de turismo para Brasília e Entorno*. Monografia. (Especialização) – UNIFEI, Itajubá, 2011.

FLEMING, D. M. *Desenvolvimento de material didático para educação a distância no contexto da educação matemática*. São Paulo, 2004. Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: jan. 2016.

POSSARI, L. H. V. Comunicação e educação: novo conceito de espaço (tempo). *Cadernos de Educação*, EDUNIC, v. 5, n. 1, p. 96, 2002.

NEDER, M. L. C. Oficina para produção de material impresso. In: *Laboratório de produção para a educação a distância*. Curitiba: NEAD/UNIREDE, 2001.

RONDELLI, Elizabeth. *Material didático: interatividade é fundamental*. São Paulo: SENAC, 2007.

Unidade IV

O material impresso na EaD

O objetivo desta Unidade é:

- identificar quais são as peculiaridades dos materiais impressos na EaD.

Apresentação

Atualmente, na EaD, vários cursos desenvolvem seus conteúdos em mídias digitais. Porém, o material impresso ainda é a mídia mais usada e de melhor custo x benefício nos cursos *online*.

O material impresso continua sendo o mais acessível e fácil meio de comunicação. Pode ser usado em meio a uma variedade de circunstâncias e, o que é de especial importância, a maioria dos adultos sabe como utilizá-lo. Pode ser usado em qualquer lugar, é pedagogicamente claro, fácil de usar, referenciar e revisar. Apesar dessas vantagens, existem algumas limitações: por ser um meio unidirecional, há falta de interação e, por não possibilitar movimento, apresenta ao estudante uma visão limitada da realidade.

Você consegue visualizar outra vantagem do material impresso?

E as desvantagens?

Nas linhas seguintes, conheceremos algumas peculiaridades da produção de materiais impressos para cursos a distância.

Os materiais impressos

Afirmações, baseadas no senso comum, dizem que um curso a distância, para ser atual, deve ser veiculado por TV, *internet* ou ambas. Esse é um equívoco que deve ser esclarecido. Nenhum meio para chegar ao estudante é desprezível, todos têm suas vantagens e limitações, sendo, muitas vezes, aconselhável combinar vários deles, de acordo com alguns critérios que permitem julgar sua adequação às condições da população que se quer atingir e aos objetivos visados.

Salgado (2002) nos mostra que esses critérios são a sincronia/assincronia de recepção, a disponibilidade de acesso pela população envolvida, a organização possível da recepção na situação considerada, a existência de um esquema eficiente e rápido de manutenção dos equipamentos e o custo.

Não se trata, aqui, de discutir tais critérios, bastando dizer que o material impresso, enviado pelo correio ou distribuído de outra forma, apresenta muitas vantagens: permite utilização síncrona ou assíncrona (ou seja, permite trabalhar simultaneamente com grupos de alunos ou com cada aluno em tempos distintos), é facilmente acessível às diferentes regiões do país, independentemente da existência de provedores, energia elétrica, telessalas ou esquemas de manutenção. Seu custo é relativamente baixo e tende a pesar menos no conjunto do curso, na proporção em que cresce o número de alunos.

Além disso, o material impresso é um complemento importante de outros, tais como os vídeos e os programas de TV. Mesmo no caso de cursos pela *internet*, a observação tem mostrado que os alunos tendem a imprimir qualquer texto que ultrapasse quatro ou cinco páginas. Podemos, assim, concluir que os materiais impressos têm um lugar próprio, quando se trata da educação a distância.

No material impresso, especificamente destinado à EaD, é fundamental que se consiga estabelecer uma comunicação de mão dupla. Para isso, o estilo do texto deve ser dialógico e amigável. O autor tem de “conversar” com o aluno e criar espaços para que ele expresse - de sua própria maneira - o que leu. Além disso, nesses espaços, os alunos devem poder: refletir sobre as informações patentes no texto e as das entrelinhas; exercitar a operacionalização e o uso dos conceitos e das relações aprendidas; avaliar, a cada momento, o seu desempenho. Isso significa dar mais ênfase à aprendizagem do que ao ensino, além de buscar desenvolver um aprendiz ativo e seguro em relação ao caminho percorrido.

Entretanto, conforme salienta Salgado (2002), é preciso alertar para o fato de que um material impresso, por ser dialógico, não deixa de utilizar a modalidade escrita da língua. Muitas vezes, a preocupação com a dialogicidade leva a uma super exploração de processos indutivos, o que resulta em textos confusos e repetitivos, com excesso de vocativos e construções próprias da modalidade oral da língua. Tais características linguísticas prejudicam a compreensão do leitor.

Barrera (2007) mostra que o material para EaD pode adotar um estilo mais coloquial, mas deve ser claro e enxuto, tomando-se grande cuidado para apresentar as informações de modo controlado, articulando-as com atividades e exercícios que devem permear o texto

e não ficar soltos no final. É necessário incluir casos e exemplos do cotidiano, de maneira a mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos e facilitar a incorporação das novas informações aos esquemas mentais preexistentes.

As atividades de estudo, bem como os casos e exemplos, devem integrar organicamente o texto, funcionando como recursos de tessitura e não como apêndices dispensáveis. Isso significa que o aluno é levado a raciocinar e refletir com base nos exemplos, casos e atividades de estudo, de tal maneira que esses elementos se tornam essenciais para a compreensão do texto.

Contudo, a clareza e a concisão de um material para EaD dependem fundamentalmente de um bom projeto pedagógico para o curso considerado. É indispensável que se tenha uma clara visão do profissional ou cidadão que se deseja formar, das competências básicas que se deseja alcançar para que se possa formular claramente os objetivos desejados, expressando-os como conhecimentos ou desempenhos dos alunos. É o tratamento adequado dos objetivos que garante a qualidade do material, oferecendo critérios seguros para a seleção e a organização dos conteúdos socialmente relevantes e atualizados, a elaboração das atividades de estudo e a construção das atividades de verificação da aprendizagem. Quando bem elaboradas e vinculadas aos objetivos, essas atividades oferecem ao aluno um feedback constante do seu desempenho, indicando-lhe os pontos que necessitam de maior atenção, de esforço e de estudo.

Na mesma linha de pensamento de pesquisadores da área, Aretio apresenta um quadro-resumo de características básicas de material impresso, que mostramos a seguir, feitas algumas modificações.

CARACTERÍSTICAS DO MEIO IMPRESSO	
MATERIAL	<ul style="list-style-type: none"> – textos escritos especialmente para a EaD; – guia didático para estudo de textos convencionais; – itens suplementares: tarefas, ilustrações, desenhos, fotos, mapas, cartas, revistas, periódicos, avaliações; – indicações bibliográficas.
FUNÇÃO PEDAGÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> – promover o diálogo entre professor/aluno/orientador; – ensinar o processo de leitura do aluno; – estimular o aluno para pesquisa; – dar ensejo a elementos teóricos que possibilitem a ampliação de conhecimento pelo aluno; – contribuir para a autonomia intelectual do aluno.

FLEXIBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> – geralmente, é o meio mais flexível e econômico; – deve ser preparado com bastante antecipação; – é possível fazer revisão com notas suplementares; – ajusta-se às previsíveis características do leitor.
FUNÇÕES MOTIVACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> – o estudante pode trabalhar em seu próprio ritmo; – perguntas para autoavaliação podem promover reforços; – o aluno pode desenvolver autonomia intelectual; – o aluno deve ser estimulado a buscar mais informações.

Orientações para elaboração de material impresso para EaD

Salgado (2002) traz, em linhas gerais, a estrutura de um texto para EaD, ressaltando, contudo, que se trata de uma possibilidade entre outras:

- uma introdução que apresente o tema a ser tratado, explicitando-o e delimitando-o com clareza; procurando sensibilizar o estudante para a relevância do assunto tratado; situando-o no conjunto do curso (relação com outras unidades e com outros componentes curriculares); anunciando a organização do texto;
- um corpo de texto organizado de modo a deixar claramente explícita a estrutura lógica subjacente, com seções vinculadas a objetivos específicos, bem sequenciadas, mas razoavelmente autônomas, de modo que possam ser estudadas em momentos diferentes;
- um fechamento do tema, retomando a questão inicial e destacando conclusões importantes.

Salgado (2002) faz algumas orientações a serem seguidas, no processo de construção de textos de materiais impressos para a EaD. Aqui, selecionamos algumas. Elas poderão subsidiar o seu processo de elaboração de material impresso:

- partir de um caso, problema ou atividade relacionada ao cotidiano do cursista; utilizar diferentes tipos de atividades para mobilizar conhecimentos prévios; promover a recuperação de informações ou de experiências; inserir atividades de estudo destinadas a auxiliar a compreensão do tema e subtemas, e atividades práticas e de auto avaliação, propondo questões com o mesmo formato que será utilizado nas provas presenciais;
- estabelecer ligação clara entre as diferentes seções e fornecer sínteses parciais, além de pontos importantes a serem sublinhados;

- incluir bibliografia, de preferência comentada, para orientar o aprofundamento de estudos;
- usar recursos gráficos (cor, fonte, ícones) para aumentar a interatividade do material e dar maior visibilidade a: pontos-chave; citações e indicações de outras fontes; exemplos e casos; resultados de pesquisas; dados numéricos; reflexões; pontos polêmicos; detalhamento de aspectos específicos.



Perceba que os pontos traçados nesta Unidade, acerca da produção de materiais impressos, são apenas alguns indicadores para facilitar a sua compreensão quando você estiver elaborando o seu material impresso para um curso a distância. Por isso, a seguir, destacamos algumas dicas a respeito da construção de materiais impressos para cursos a distância. Sugerimos, também, que você pesquise outras fontes e veja novas opiniões relativas ao processo de elaboração de materiais didáticos na EaD.

1 – Qual o objetivo?

Um material didático de cursos a distância deve permitir ao estudante perceber quais são as intenções do autor. Para alcançar isso, é necessário expor objetivos claros, pois permite ao estudante saber com antecedência o conteúdo a ser estudado. Veja que no início de cada Unidade desta apostila colocamos um Box com os objetivos que desenvolveríamos ao longo do estudo da Unidade.

2 – Avancem na leitura

O autor pode distribuir “organizadores de avanço” por algumas partes do texto. Mas o que significa esse recurso?

Trata-se de declarações explícitas das intenções do autor, como são, por exemplo, os símbolos que indicam ao estudante o que vem em seguida. Nesta apostila, podemos perceber a presença desse tipo de organizador ao encontrarmos a figura.



Pontes, ou elementos de ligação, também são importantes nesse aspecto. Elas conduzem os estudantes de um tópico para o seguinte, ajudam-nos a relacionar o que estão estudando com o que aprenderam previamente e com o que vão aprender em seguida.

Você lembra que, ao longo desta apostila, nos deparamos com vários balões que continham perguntas reflexivas sobre um assunto que havíamos discutido ou que traziam palavras-chave sobre o assunto?

Esse tipo de ícone pode ser considerado como uma ponte de ligação.

3 – É hora da revisão

Por fim, os autores devem revisar o que estiverem desenvolvendo ao longo da unidade/módulo/seção. Isso pode ser feito logo depois de cada seção principal do texto.

4 – Outros elementos de destaque

Também é possível que o autor de um curso a distância utilize em seus materiais impressos o recurso de **escrever em negrito terminologias** difíceis ou pontos que queira enfatizar.

O uso de caixa de textos, também é um ótimo recurso para chamar a atenção do estudante para o ponto em destaque no texto.

Queremos enfatizar que todo material didático, seja ele impresso ou disponível em outro tipo de mídia, deve refletir a proposta do Projeto Pedagógico do curso ou das Diretrizes do Projeto ou Programa na qual o curso a distância está vinculado. Portanto, é importante observar que no caso de um material didático impresso, este deve ser elaborado de forma que atenda à:

- Orientar os estudantes/cursistas em relação à informação
- Deixar claro os objetivos do estudo
- Apresentar os conteúdos do estudo
- Explicar como está estruturado o material
- Propor atividades
- Propor indicações de estudo complementar

Nesse sentido, destacamos, à guisa de exemplo, um padrão de organização de um material impresso para cursos a distância:

- a) Capa do material impresso: com identificação do curso, autor e data da produção do material.
- b) Sumário: com itens e subitens do conteúdo que será trabalhado no material e um item para as referências bibliográficas
- c) Apresentação do material: dá boas vindas, apresenta o conteúdo e a forma como será trabalhado no material.
- d) Apresentação do autor(a): Breve apresentação do autor ou da autora informando quais suas experiências e trabalhos desenvolvidos na área.
- e) Conteúdos: Desenvolvimento do conteúdo das unidades ou blocos temáticos do curso
- f) Sugestão de atividades: Alguns materiais impressos indicam, ao final de cada unidade, sugestões de atividades para serem feitas tendo foco o conteúdo trabalhado naquela unidade.
- g) Sugestão de leituras complementares: Ao longo do material, é interessante destacar a sugestão de algumas leituras complementares para que o estudante/cursista possa aprofundar seus estudos.
- h) Referências bibliográficas: ao final do material ou de cada unidade, lembre-se de citar todas as referências utilizadas para a construção de seu material impresso.

Listamos algumas dicas que podem contribuir para a elaboração de um material impresso. Lembramos que, para produzirmos um material didático, este deve ter como referencial o projeto político-pedagógico do curso, o qual reflete a concepção pedagógica do processo ensino-aprendizagem.

Devemos entender que em educação, não se tem uma receita pronta a qual pode ser aplicada a todos os casos. Confrontamo-nos com alguns subsídios que nos auxiliarão no pensar e fazer (práxis e poiésis) da nossa prática, na condição de autores de um curso a distância.

Por isso, sempre incentivamos você a pesquisar outras fontes e ler outros autores, para que, assim, construa o seu conhecimento a respeito da elaboração de conteúdos impressos para a EaD.

Recapitulando a Unidade IV



No material impresso, especificamente, destinado à EaD, é fundamental que se consiga estabelecer uma comunicação de mão dupla. Para isso, o estilo do texto deve ser dialógico e amigável. O autor tem de “conversar” com o estudante e criar espaços para que ele expresse - de sua própria maneira- o que leu. Além disso, o estudante deve: refletir acerca das informações patentes no texto e as das entrelinhas; exercitar a operacionalização e o uso dos conceitos e das relações aprendidas; avaliar, a cada momento, como está seu desempenho. Isso significa: dar ênfase mais à aprendizagem do que ao ensino e, buscar desenvolver um aprendiz ativo e seguro em relação ao caminho percorrido.

Referências da Unidade IV

BARRERA, D. F. *A rádio-web no processo de ensino-aprendizagem de jovens em vulnerabilidade social: o caso PROEM*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SALGADO, M. U. C. *Materiais escritos nos processos formativos a distância*. 2002.

Considerações finais

Na EaD, os materiais didáticos substituem o docente, o qual atua na qualidade de mediador dos conhecimentos. Assim, o material didático se torna um canal de comunicação entre professor e estudante. Para que essa comunicação seja eficiente, o papel de cada mídia usada na produção do material didático deve ser, minuciosamente, definido e, a integração entre todas as mídias é imprescindível.

Assim, ao tratarmos do material impresso, devemos observar as características que esse material possui e, de que maneira ele pode ser complementado pelas outras mídias, por exemplo, o audiovisual e o digital.

Para chegar-se ao estudante, nenhum meio deve ser desprezado. Todos eles (os meios) têm suas vantagens e limitações, sendo, muitas vezes, aconselhável combinar vários deles, de acordo com alguns critérios que permitem julgar sua adequação às condições da população que se quer atingir e aos objetivos visados.

O material impresso na EaD permite uma utilização síncrona ou assíncrona (ou seja, permite trabalhar simultaneamente com grupos de alunos ou com cada aluno em tempos distintos), é facilmente acessível às diferentes regiões do País, independentemente da existência de provedores, energia elétrica, telessalas ou esquemas de manutenção. Seu custo é relativamente baixo e tende a pesar menos no conjunto do curso, na proporção em que cresce o número de alunos.

Na EaD, ainda, predomina o uso dessa mídia por ser mais acessível. Segundo dados do Censo EAD (2010), das instituições que participaram da pesquisa e que possuem Polos de Apoio Presencial, 91% utilizam material impresso. Podemos, assim, concluir que os materiais impressos têm lugar próprio, quando se trata da EaD.

Esperamos que, ao final desta leitura e das atividades realizadas ao longo do curso, você seja capaz de identificar os conceitos norteadores da elaboração de conteúdos impressos para EaD.

Para aprofundar mais seus estudos, sugerimos alguns temas expostos no próximo tópico.

Para além do curso

Deixamos, aqui, a sugestão de temas a serem redescobertos para a sua formação no campo da produção de materiais didáticos na EaD:

Recursos Educacionais Abertos

O professor Doutor Tel Amiel (Unicamp) é uma das referências no assunto. Visite a página www.educacaoaberta.org/rea e descubra uma nova forma de aprender, ensinar e compartilhar conhecimentos.

O que são MOOC?

Desde a disponibilização de aulas gravadas de grandes universidades estrangeiras, o conceito de MOOC vem crescendo nas discussões sobre materiais didáticos para EaD. A rede mundial de computadores, por meio dos sites colaborativos, é um bom espaço para a pesquisa desse assunto.

Veja, sempre, o que já está sendo discutido a respeito do tema. Acesse, por exemplo, o *site* da Wikipédia.

Avaliação e materiais didáticos para EaD

Após anos de expansão da EaD, vários autores começaram a pesquisar a qualidade dos materiais didáticos a distância. Existem muitos estudos de caso disponíveis na *internet* que retratam certos pontos da avaliação de materiais didáticos. A professora Maria Elizabeth Biaconcini de Almeida da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) pode ser uma referência para o início da sua pesquisa sobre esse tema.

Design instrucional para EaD

A pesquisadora Andrea Filatro é considerada uma das pioneiras na área do Design instrucional para cursos virtuais. Pesquise mais sobre sua obra e também as atuais discussões sobre o assunto acessando: www.abed.org.br.

Referências

- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BEHAR, P. A. (Org.). *Competências em educação a distância*. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.
- FERNANDEZ, C. T. Os métodos de preparação de material didático impresso para EAD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da Arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- FLEMING, D. M. *Desenvolvimento de material didático para educação a distância no contexto da educação matemática*. São Paulo, 2004. Disponível em: <www.abed.org.br>.
- LAASER, W. *Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância*. Brasília: CEAD, Editora Universidade de Brasília, 1997.
- MOORE, M.; KEARSKEY, G. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson, 2007.
- MORAN, J. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2000.
- NEDER, M. L. C. *A formação do professor a distância: diversidade como base conceitual*. Tese (Doutorado) – UFMT, Cuiabá, 1999.
- _____. Oficina para produção de material impresso. In: *Laboratório de produção para a educação a distância*. Curitiba: NEAD/UNIREDE, 2001.
- NEVES, C. M. C. *Referenciais de qualidade para a educação superior a distância*. Diretoria de Política de Educação a Distância. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC/SEED, 2 abr. 2003.
- SILVA, I. M. Educação a Distância: uma abordagem dialógica na construção de materiais didáticos impressos. *Revista Didática Sistemica*, Rio Grande, v. 12, n. 1, 2011.

